

# EFEITO DA RADIOFREQUÊNCIA CAPACITIVA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

PLACHI, F.<sup>1</sup>; SOUZA, A.B.<sup>1</sup>; FERREIRA, F.S.<sup>1</sup>; MIOZZO, A.P.<sup>1</sup>; AGNE, J.E.<sup>2</sup>

1- Universidade Federal de Santa Maria – Acadêmica de Fisioterapia

2- Universidade Federal de Santa Maria – Docente

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, o uso terapêutico da radiofrequência capacitiva tem se dado especialmente no âmbito da estética. No entanto, sua aplicabilidade abrange outras situações como as disfunções músculo-esqueléticas e alguns processos reumatológicos como a fibromialgia. A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor muscular intensa e crônica em diversas regiões do corpo, sendo a fisioterapia um recurso terapêutico capaz de exercer importante alívio dos sintomas. O tratamento fisioterapêutico pode proporcionar a melhora da capacidade funcional, o controle da dor e a melhora do estado psíquico. A complexidade de fatores envolvidos, tanto no diagnóstico quanto na abordagem adequada pelos profissionais de saúde, mostra a necessidade de mais estudos que se proponham a ampliar o entendimento da fibromialgia. **OBJETIVO:** avaliar o efeito da radiofrequência capacitiva no tratamento da dor em pacientes com fibromialgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** participaram do estudo 12 mulheres com idade média de 52,25 anos com diagnóstico clínico de fibromialgia. Essas participantes foram submetidas a duas sessões de radiofrequência por semana com intervalo mínimo de dois dias, totalizando oito sessões. Foi utilizado um equipamento de radiofrequência não ablativa modelo Spectra da marca ToneDerm na frequência de 650KHz e resolução de 0 a 100% que caracteriza potências de 0 a 100W. A aplicação da radiofrequência se deu através de uma manopla corporal sobre os pontos em que a dor apresentava-se mais intensa no momento. Mantinha-se uma temperatura de 40°C em cada ponto por um período mínimo de três minutos para promover a energização tecidual, sendo que o controle da temperatura foi feito através de um termômetro de infravermelho. As participantes foram solicitadas a relatar o uso de analgésicos durante o período de tratamento, sendo que em momento algum foram desencorajadas a suspender o uso dos mesmos. A intensidade da dor era avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA) antes e após a sessão de fisioterapia. Para análise dos dados foi aplicado o teste T de Student a partir do teste de normalidade, com nível de significância  $\alpha \leq 0,05$ . **RESULTADOS:** Observou-se redução estatisticamente significativa do nível de dor apontado na EVA após as sessões com radiofrequência ( $p= 0,002$ ). Além disso, o consumo de analgésicos diminuiu consideravelmente durante o tratamento. Todas as participantes faziam uso diário de analgésicos e ficaram em média 66% do período em que estiveram em atendimento sem utilizar este tipo de medicação, sugerindo que as alterações no quadro algico perduraram nos dias seguintes, ou seja, não foram apenas momentâneas. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, conclui-se que a radiofrequência pode ser uma alternativa fisioterapêutica efetiva para o tratamento da dor em mulheres com fibromialgia. A melhora do aporte sanguíneo, do metabolismo celular e o relaxamento das fibras musculares provocados pelo aumento da temperatura local, possivelmente foram os responsáveis por diminuir a sensação dolorosa após as sessões com a radiofrequência. No entanto, faz-se necessário estudos que avaliem a eficácia do uso terapêutico da radiofrequência em mulheres com fibromialgia em longo prazo e a interferência deste na qualidade de vida dessas mulheres.